



Discurso do Secretário de Estado das Infraestruturas no lançamento da empreitada de abertura do canal do Metrobus na baixa de Coimbra

20 de fevereiro de 2020

Senhor Presidente da Câmara Municipal de Coimbra

Senhor Presidente da Metro Mondego, S.A.

Demais entidades aqui presentes

Minhas Senhoras e meus Senhores,

É um privilégio para mim poder estar aqui em Coimbra num dia tão importante para esta cidade e para esta região. Hoje, dez anos depois da sua população ter ficado sem o comboio no Ramal da Lousã, entre Coimbra e Serpins, estamos aqui para dar mais um passo num projeto que esperamos que consolide a esperança numa mobilidade de qualidade em Coimbra.

Desde 2010 que as populações de Coimbra, de Miranda do Corvo e da Lousã estão sem o comboio, que circulou durante mais de 100 anos, e essa perda tem sido bem sentida por todos. Não vou fugir aqui às responsabilidades que também foram de governos liderados pelo partido de que faço parte. A ideia começou por ser instalar um metro de superfície. Arrancaram-se os carris do velho comboio e as obras para materializar o metro de superfície chegaram mesmo a arrancar.



Mas não demorou muito para que Sistema de Mobilidade do Mondego hibernasse.

Depois disso é também verdade que este projeto já viveu várias fases e as críticas sobre os avanços e recuos que já sofreu são justos e são óbvios.

Devemos por isso, enquanto governantes, um pedido de desculpas às populações desta região. Porque mesmo que alguns dos constrangimentos, possam até não ser diretamente imputáveis a quem tinha o poder de decisão, uma coisa é certa, quem não teve culpa de nada foram de certeza as populações.

Ter infraestruturas de qualidade é sempre um dos grandes desafios de qualquer país, crucial para o seu desenvolvimento e crescimento. Portugal não é exceção, mas depois de um longo período em que se diabolizou o investimento público, em que se deixaram na gaveta importantes projetos por falta de financiamento (ou vontade política até), o desafio é ainda maior.

Esta solução que estamos agora a construir com o MetroBus não é a solução que tinha sido prometida inicialmente, com um metro ligeiro, com carril. Mas o que interessa é que do ponto e vista do serviço à população não irá ser muito diferente.

Convém lembrar que a solução de Metro Ligeiro falhou nas análises económicas e de procura e que, por isso, não foi possível obter financiamento europeu para a sua construção. A solução de Metro Bus que estamos agora a implementar foi a que foi encontrada depois de uma análise comparativa feita pelos técnicos da IP, do LNEC da própria Metro do Mondego e é um projeto pioneiro em Portugal de que todos nos devemos orgulhar.

O Governo garantiu o financiamento europeu para a concretização da infraestrutura da nova solução, através da reprogramação do Portugal 2020. E agora ela não vai parar. O Orçamento do Estado para este ano reserva 22 milhões de euros para o Sistema de Mobilidade do Mondego, a executar este



ano. Isto significa 26% do investimento total que temos previsto para este projeto, que inclui intervenções não só no antigo ramal ferroviário da Lousã, mas também a construção de uma linha urbana, em Coimbra, entre a Baixa e os Hospitais da Universidade.

Está em curso o concurso para a construção da ligação Serpins Alto de S.João, que esperamos poder adjudicar muito em breve, e também em breve teremos o concurso para a construção da ligação Alto S João Coimbra B.

O lançamento da empreitada de abertura do canal do Metrobus na baixa de Coimbra, que estamos hoje aqui a assinalar, é também uma peça deste complexo puzzle.

Depois de muitas hesitações sobre as possibilidades de avanço para a resolução deste problema da Baixa de Coimbra, conseguimos estabilizar um caminho e decidimos que será a Metro do Mondego a liderar também este processo.

É uma intervenção fundamental, imprescindível, para o sistema de Metro Bus, mas é também a resolução de um problema da cidade. A cidade de Coimbra tem, numa das suas zonas mais nobres, uma ferida que precisa ser tratada e para a qual tardava a encontrar remédio. Pois lançamos hoje e aqui as bases para esse necessário remédio. Faremos as obras e dignificaremos a cidade devolvendo este espaço aos cidadãos.

O nosso compromisso com este projeto é total e absoluto. Caro João Marrana, presidente da Metro do Mondego, contando com isso, com o compromisso das autarquias envolvidas e com o vosso empenho já sobejamente demonstrado, conseguiremos cumprir aquilo a que nos propomos: fazer todas as obras e iniciar a operação, de forma faseada, ainda em 2022, concluindo este processo até ao final de 2023, data em que o sistema deverá estar integralmente em serviço.

Teremos um serviço de transportes moderno, confortável, frequente e com ligações diretas ao centro da cidade de Coimbra a partir de Serpins, da Lousã e



de Miranda do Corvo e fazendo interface com os transportes urbanos de Coimbra e com a nossa CP.

Este projeto revolucionará a mobilidade na região, e será mais um elo da transformação de mobilidade que queremos, que temos de realizar. Se estamos a fazer fortes e relevantes investimentos na ferrovia, seja no material circulante, seja na infraestrutura, também aqui com este projeto queremos fazer a transformação que urge realizar.

Queremos dar um importante impulso na melhoria da mobilidade nesta região. A região, melhor, as pessoas da região merecem, têm esse direito. O Metro bus que a Metro do Mondego está a criar é o instrumento que falta para que isso se materialize.

Caras amigas e amigos,

A empreitada que temos pela frente é complexa e cheia de desafios. Mas o investimento público é mesmo assim e todos juntos, desta vez, tudo temos que fazer para que não voltemos a falhar.

Bem hajam, obrigado.